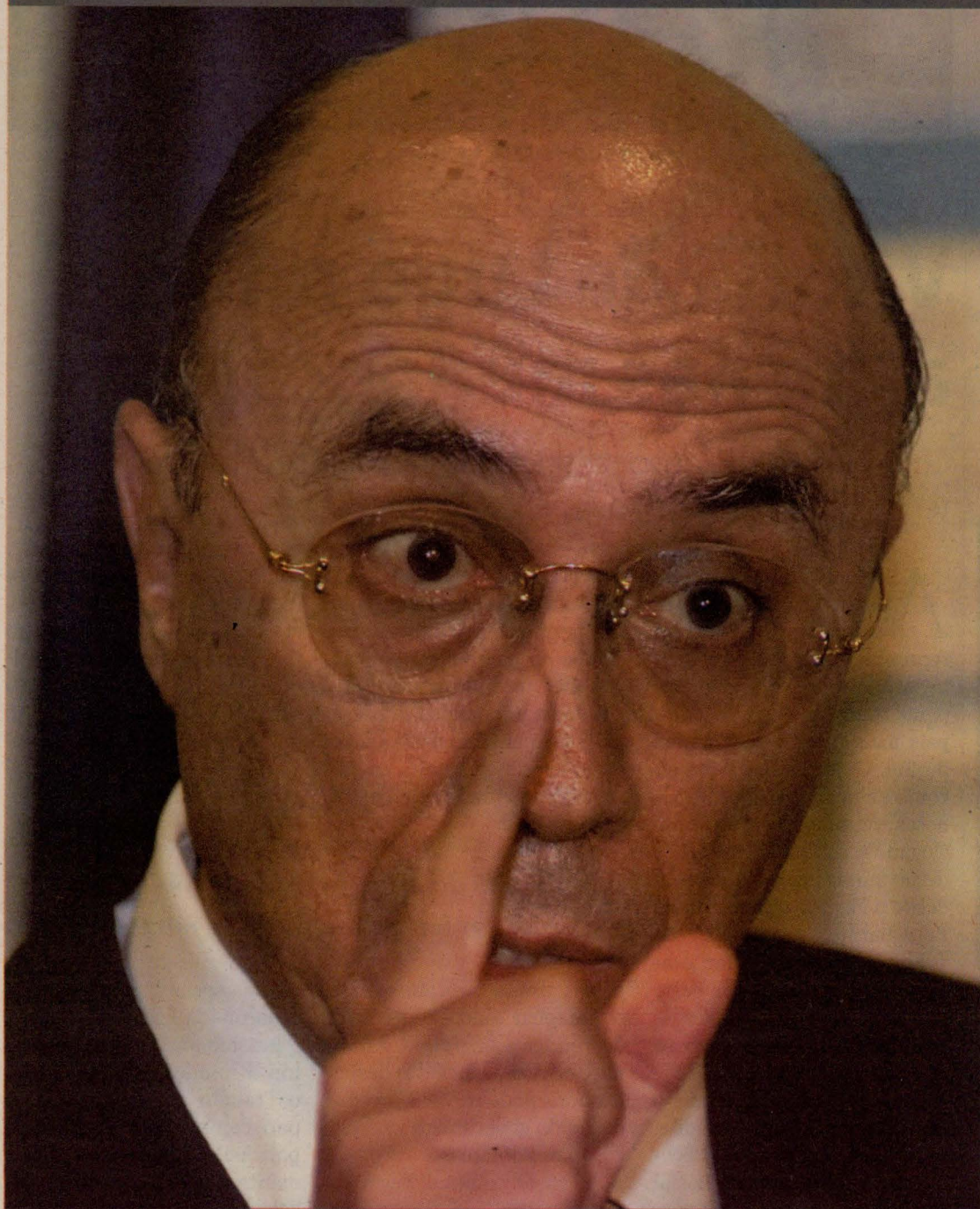




CARTÕES CORPORATIVOS

Gastos do ministro foram regulares

Após análise, Controladoria Geral da União concluiu que não houve irregularidades nos gastos do ministro Orlando Silva (na foto). **PÁGINA 4**



NA CONTRA-MÃO

Aumento dos juros sabota o Brasil

Este homem é contra o desenvolvimento. Henrique Meirelles (foto ao lado), presidente do Banco Central, é um dos maiores articuladores e defensores da política de juros altos. Se depender dele, o aumento de abril foi apenas o primeiro. Quem paga a conta é o desenvolvimento e os trabalhadores.

PÁGINA 3

5,3 milhões de empregos

Em março, foram criados 206 mil novos empregos com carteira assinada. Com isso, o número de empregos criados desde janeiro de 2003, quando o presidente Lula tomou posse, chega a 5,3 milhões. É muito mais do que o saldo dos oito anos do governo de FHC, que foi de 797 mil empregos, com uma média mensal de 8.300. Com Lula, a média é de 88 mil – mais de dez vezes maior. Mas, esse aumento pode ser comprometido pela alta dos juros...

Direita dividida

O máximo de entendimento possível entre PSDB e DEM é o de não se agredirem na campanha eleitoral deste ano. É o que indica o acordo de abril entre os dois partidos da direita. Ao contrário dos outros anos, eles vão divididos para a eleição de 2008. Um exemplo do racha está em São Paulo, onde vai se firmando a aliança PSDB-PMDB para apoiar o demo Kassab, contra as pretensões do tucano Geraldo Alckmin.



Dengue: triste recorde

O Rio de Janeiro bateu um triste recorde: o de pessoas que morreram de dengue. Em todo o ano de 2002 foram registradas 91 mortes no Estado. Até o fechamento desta edição, em 24 de abril, esse número já tinha sido ultrapassado, sendo que 54 casos ocorreram na capital. A médica e ex-deputada federal do Rio pelo PCdoB, Jandira Feghali, tem denunciado o descaso do poder público da cidade maravilhosa, que "teve uma atitude irônica com a população e esteve ausente em todo esse processo".

Uma disputa para lá de municipal

As eleições municipais, que renovam as prefeituras e as câmaras das cidades brasileiras, são um momento importantíssimo do debate sobre a melhoria das condições de vida do povo. Porque é no município que as pessoas vivem, trabalham, se locomovem, utilizam os serviços públicos de saúde, educação, lazer, esporte e tantos outros. Discutir estes problemas na busca de tornar as nossas cidades mais humanas deve ser, e certamente será, o centro do debate eleitoral.

Mas estas eleições municipais serão muito mais que isso. Do resultado que sairá das urnas se desenhará o cenário político no qual irá se desenrolar a eleição presidencial de 2010.

O que está em jogo? A manutenção ou não de uma

política que busque o desenvolvimento nacional, o crescimento econômico com soberania, geração de emprego e mais distribuição de renda.

A direita conservadora, que não tem compromisso com essas questões, está empenhada em recuperar os espaços que perdeu. Não engoliu a reeleição do presidente Lula e tem, desde então, agido para desmoralizar o presidente, seu governo, os movimentos sociais e todos os que estão lutando para mudar o rumo do Brasil.

Por isso, trabalhar para que em outubro saiam vitoriosos candidatos e partidos políticos que têm compromisso com a mudança é fundamental. O PCdoB dará a sua contribuição, apresentando ao povo candidatos comprometidos com a melhoria das cidades e do Brasil.



PARAGUAIOS comemoram a vitória do "bispo dos pobres" à presidência

ELEIÇÕES NO PARAGUAI

Vitória de Lugo reforça a "fé nas mudanças"

Com a eleição do novo presidente, o Paraguai se alinha com a tendência à esquerda na América do Sul

A vitória de Fernando Lugo nas eleições presidenciais do Paraguai representa uma chance histórica deste povo irmão superar a condição de segundo país mais injusto da América do Sul. O "bispo dos pobres", como é chamado pelos camponeses, venceu a disputa com o slogan "fé na mudança". Ele liderou ampla aliança, que uniu desde o Partido Comunista do Paraguai até a sua organização Tekojoja (expressão em guarani que significa "viver entre iguais") e encerrou 61 anos de domínio ditatorial e mafioso do Partido Colorado.

Seu programa defende o fim dos privilégios da elite, forte desenvolvimento econômico e uma política social ativa. Para atingir estas metas, ele propõe a renegociação

dos Tratados de Itaipu (com o Brasil) e de Yacyretá (com a Argentina), que retiram recursos do país na exploração da energia hidrelétrica. Segundo os paraguaios, o preço pago pela energia está abaixo do valor do mercado, os juros cobrados pela construção

tratar 30 mil professores para melhorar o sistema de ensino, garantir aposentadoria a 200 mil pessoas hoje sem qualquer proteção, construir 40 mil casas ao ano, dar crédito aos microprodutores, garantir o acesso à terra para 30 mil camponeses, entre outras me-

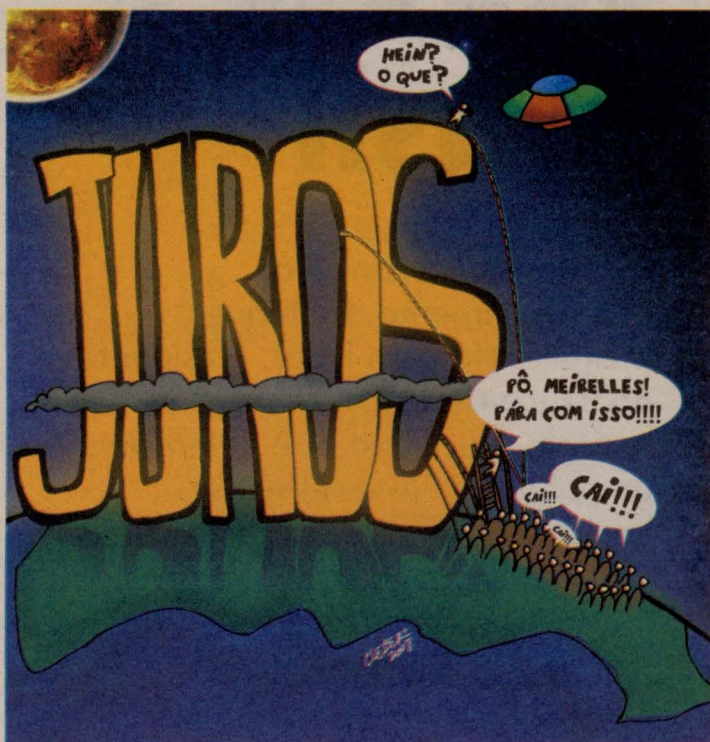
Seu programa defende o fim dos privilégios da elite, forte desenvolvimento econômico e uma política social ativa

destas usinas são abusivos e o Paraguai ainda é proibido de vender a energia a outras nações. A renegociação destes tratados pode elevar a arrecadação do governo em 1 bilhão e 800 mil dólares.

Com os recursos desta riqueza natural, Lugo promete gerar 315 mil empregos, con-

lhorias sociais. Diante da pesada dívida social deste país, o presidente Lugo já manifestou a intenção de renegociar o Tratado de Itaipu. Não dá para cair no discurso da mídia patronal, que é tão covarde diante dos EUA, mas esbanja valentia no trato do sofrido povo do Paraguai. ●

CHARGE



EM ABRIL...

... foi anunciada a descoberta do campo de petróleo Pão de Açúcar, em alto mar, que pode chegar a 33 bilhões de barris de petróleo. O anúncio mostra o potencial energético do Brasil e despertou a cobiça de empresas estrangeiras.

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor** (in Memoriam): João Amazonas. **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Administração:** Francyrse Andrade **Diagramação:** Andocides Bezerra **Charge:** Cleber Mas. **Contato:** Alameda Sarutaiá, 185 - Jd. Paulista - São Paulo - SP - CEP 01403-010 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**

Novos ventos na América Latina

A vitória do "bispo dos pobres" confirma a virada à esquerda na América Latina, com a eleição de governos mais preocupados com as questões sociais, com a soberania nacional e com a integração solidária dos povos do nosso continente. Durante décadas, a nossa região foi governada por representantes das elites,

que aplicaram o destrutivo projeto neoliberal e que mantinham "relações carnavais" com os EUA, servindo aos seus interesses imperiais.

A partir da vitória de Hugo Chávez na Venezuela, em 1998, novos ventos empolgaram os latino-americanos. Lula, Evo Morales (Bolívia), Rafael Ángel Correa (Equador), Daniel Ortega

(Nicarágua), entre outros líderes populares, passaram a adotar posições mais independentes diante do "império do mal", os EUA, e a investir em programas sociais e na valorização do trabalho. A chegada do Lugo à presidência do Paraguai reforça este time e bota Bush e seus cupinchas locais.

Muito dinheiro

O aumento dos juros vai elevar os gastos do governo em 2,9 bilhões de reais. Para pagar essa conta, o governo corta despesas sociais. As áreas de Saúde e Educação perderam juntas, no orçamento deste ano, 6,2 bilhões de reais.

A volta da Eletrobrás

Com a nova lei, aprovada em abril pelo presidente da República, a Eletrobrás vai voltar a ter voz ativa no setor elétrico brasileiro, que perdeu com as privatizações da década de 1990. Ela poderá participar de leilões de concessões de energia, podendo usar sua força para baixar as tarifas.

Menos mortes no campo

Os dados são da Comissão Pastoral da Terra: em 2007, a violência no campo diminuiu. Foram 1538 casos, com 28 assassinatos de lideranças e militantes rurais, e cerca de 800 mil pessoas envolvidas. É o menor número desde 2003. Nos anos anteriores, a média era de 1700 conflitos e 50 mortes, envolvendo um milhão de pessoas.

Mais pobres nos EUA - 1

Em 2007, o governo dos EUA vai entregar vales alimentação, no valor de 120 dólares mensais, para 27,8 milhões de pessoas. Vai gastar, no total, 34 bilhões de dólares. Para 2009, a previsão é de um número superior a 28 milhões de beneficiados.

Mais pobres nos EUA - 2

Lá, o número de pobres aumenta. Em 2006 existiam 39 milhões de pobres nos EUA; eles eram 13,3% da população; em 2000, eram 12,2%; entre eles, 750.000 eram moradores de rua.

E o povo é muito estressado

Uma pesquisa recente diz que um em cada três americanos vive em estresse máximo, provocado principalmente pela falta de dinheiro e medo de perder o emprego. Outra causa importante é a crise da habitação – mais da metade das pessoas paga aluguéis ou prestações altas demais.



“Vejo hoje nos bilhões e bilhões repassados para o sistema financeiro o seqüestro de nossas esperanças e o adiamento de nossas aspirações legítimas e urgentes”

José Alencar, vice-presidente da República, criticando o aumento dos juros.

Quando os juros sobem, quem sofre é o povo

Juro alto leva ao desemprego e emperra o crescimento da economia

Traíndo as expectativas dos trabalhadores e do povo, o Banco Central decidiu, em abril, elevar a taxa básica de juros (selic) em 0,5%, passando para 11,75% ao ano. Com isso, o Brasil voltou ao posto de campeão mundial de juros reais.

Aparentemente, nem o presidente gostou. Lula, brincando, chegou a dizer que seu torcicolo era resultado do aumento. O ministro Guido Mantega, da Fazenda, antes da decisão vinha criticando uma possível subida da taxa e



Com o aumento dos juros, a geladeira que a dona de casa quer comprar em prestações sai ainda mais cara quando ela acaba de pagar

tomou providências para tentar breicar o aumento.

No entanto, quem falou mais grosso de novo foi o Banco Central - BC. “Não há coordenação perfeita dentro do governo Lula”, diz Márcio Pochmann, presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). E completou: “o BC opera em um sentido, e o Ministério da Fazenda, em outro. Isso expressa a ausência de uma maioria política que diga: ‘nosso projeto é o do crescimento’”.

A decisão foi criticada por

diversos setores sociais, preocupados com o desenvolvimento nacional e com a distribuição de renda. Por isso, o conjunto das centrais sindicais – CTB, CUT, Força Sindical, UGT, CGTB, NCST – assinou uma nota em que acusa o BC de não dar ouvidos às necessidades dos trabalhadores e do setor produtivo. Elevar ainda mais os juros, diz a nota, “é impor novos obstáculos ao desenvolvimento com distribuição de renda e valorização dos trabalhadores e trabalhadoras. Imporá redução no ritmo de

geração de empregos. Elevará o valor das prestações de produtos que o trabalhador deseja e precisa comprar”.

...e quem ganha são os ricos

O problema dos juros parece ser distante da realidade do povo, algo que interessa apenas a empresários e investidores. Mas os juros atingem sim o bolso da população. Cada vez

que a selic sobe, aumentam os juros cobrados nas compras a crédito. Então, a geladeira que a dona de casa quer comprar em prestações sai ainda mais cara quando ela acaba de pagar. Isso esfria o comércio.

E quando se compra menos, as indústrias fabricam menos, deixam de investir na produção e muitas vezes passam a colocar seu dinheiro no mercado financeiro para ganhar com os juros da especulação. Assim, diminuem as vagas de emprego. E quem sente é o operário, o metalúrgico, o marceneiro, a costureira, a vendedora, o agricultor, enfim, os trabalhadores de todos os setores.

Outro problema que acaba dificultando a vida dos brasileiros é o impacto da alta dos juros no comércio do Brasil com outros países. O aumento da selic diminui as exportações e quem paga a conta são os trabalhadores: afinal, isso também leva à diminuição das vagas no mercado de trabalho. ●

Juros altos sabotam desenvolvimento

Quando o juro cai, a taxa de crescimento da economia cresce. Se o juro fica alto, acontece o contrário: ela encolhe.



Os juros sobem e o bolsa-família desce

Para piorar, a alta dos juros aumenta a dívida pública do governo em R\$ 2,9 bilhões. Segundo alguns economistas, uma forma de diminuir a dívida é cortar benefícios sociais, como o Bolsa Família, que hoje atende 11 milhões de pessoas em situação carente. O que os defensores do sistema financeiro não

conseguem explicar é que os gastos anuais deste programa, que atende aos pobres, correspondem a apenas 26% do valor que o país terá de pagar a mais para os ricos porque a Selic subiu. Cabe perguntar o que é melhor para o Brasil: jogar dinheiro fora pagando juros ou ajudar famílias que precisam?

Gastos do ministro não foram irregulares

Orlando Silva, indignado com as denúncias sem fundamento, devolveu todo o dinheiro que gastou para os cofres públicos. O valor agora será restituído ao ministro.



ORLANDO Silva, ministro do esporte

Depois de uma enxurrada de denúncias e acusações antecipadas com base em suposições por parte da mídia e da oposição conservadora, o órgão do governo federal responsável por investigar os gastos com o cartão corporativo, a Controladoria Geral da União, concluiu que o ministro do Esporte, Orlando Silva, não cometeu irregularidades no uso do cartão.

A primeira medida do ministro Orlando Silva, do PCdoB, quando surgiram as denúncias, foi devolver aos cofres públicos todo o valor gasto com o seu cartão corporativo, R\$ 34.378,37. A iniciativa, conforme explicação do próprio ministro, foi antes de tudo um ato de indignação diante das denúncias. Ciente de que não tinha nada a temer, recolheu o di-

Segundo parecer da CGU, todos os gastos com alimentação, hospedagem e transporte realizados foram compatíveis com as agendas de trabalho do ministro

nhheiro, aguardando a análise e a devolução do valor.

Segundo o parecer da Controladoria Geral da União – CGU todos os gastos com alimentação, hospedagem e transporte realizados foram compatíveis com as agendas de trabalho do ministro. O ministro não realizou saques em dinheiro com o cartão.

Do total do valor recolhido, a CGU indicou a devolução ao ministro de R\$ 26.335,57. A análise referente aos gastos dos R\$ 8.405,35 restantes será feita pelo Tribunal de Contas da União. Esse valor foi usado

para pagamento de despesas de membros da comitiva de trabalho do ministério, conduta que foi aprovada como regular nos anos anteriores pelo TCU e que, portanto, foi mantida pelo ministro.

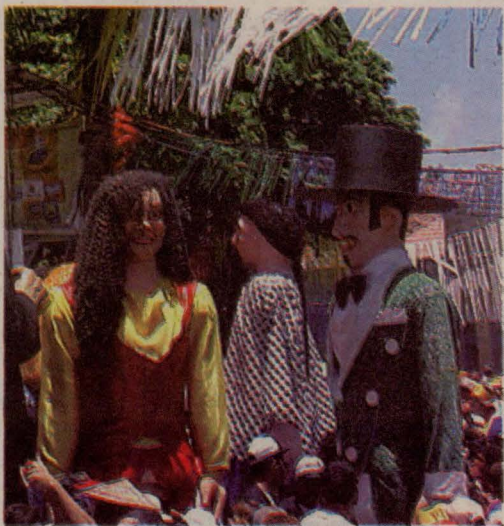
Em 8 de abril, Orlando Silva prestou esclarecimentos sobre o uso do cartão corporativo em audiência na CPI mista dos Cartões. Respondeu a todos os questionamentos e foi muito elogiado tanto por integrantes da base do governo como por deputados opositores, sem deixar qualquer dúvida sobre a lisura de seu comportamento. ●

ELEIÇÕES 2008

Na TV, PCdoB defendeu cidades mais humanas

Candidatos de todos os partidos, que concorrem às eleições para prefeito, dizem que querem cidades melhores. Falar é fácil. O duro é transformar as promessas em realidade. É preciso ver o que foi feito, em cada um dos locais, para conferir se as palavras são verdadeiras ou não.

Nos últimos anos, o Partido Comunista do Brasil acumulou forte experiência à frente de mais de trinta municípios brasileiros onde tem prefeitos ou vices. Alguns deles notáveis, como Olinda (PE) e Aracaju (SE), ou a vice prefeitura de Recife (PE). E por isso pode, de coração aberto, defender



CARNAVAL de Olinda homenageia prefeita Luciana Santos

cidades mais humanas e mais democráticas, como fez em seu último programa nacional de tevê, no começo de abril.

Os candidatos comunistas vão concorrer para prefeito, este ano, em 400 cidades,

entre elas 16 capitais. O PCdoB vai levar, para julgamento dos eleitores, aquilo que fez em lugares como Aracaju e Olinda, cidade patrimônio da Humanidade, onde o partido vem se mostrando cada vez mais qualificado e experiente para governar os municípios brasileiros. Seus candidatos vão defender prefeituras mais transparentes, com participação popular. Vão lutar por maiores investimentos para melhorar a vida do povo, com melhores moradias, com transporte, educação, saúde e saneamento básico. Nas cidades que administra, ou nas quais participa da administração, o PCdoB tem lutado por isso. ●

Chegou a hora de reduzir a jornada

A defesa da redução da jornada de trabalho é uma das bandeiras históricas do Partido Comunista do Brasil. Na Constituinte de 1987/1988, por exemplo, os representantes comunistas lutaram pela jornada de 40 horas semanais.

A melhor forma de defender esta conquista não é apenas fazer a propaganda de uma jornada semanal menor, mas fortalecer a luta dos trabalhadores para alcançá-la.

Assim, o PCdoB reafirma esta reivindicação neste 1º de Maio, em que se comemora o Dia Internacional dos Trabalhadores. E apóia a mobilização unificada das centrais sindicais e seu manifesto intitulado “A hora é agora: reduzir a jornada é gerar empregos”, assinado pela CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), CUT, Força Sin-

dical, CGTB, NCST e UGT.

Com o manifesto, as seis centrais preparam uma fase de grandes mobilizações de trabalhadores, cujo ponto máximo será o “Dia Nacional de Lutas e Mobilizações pela Redução da Jornada de Trabalho sem Redução dos Salários”, que ocorrerá em 28 de maio. Além da redução da jornada, defenderão a ratificação das convenções 151 (que regulamenta a negociação coletiva dos servidores públicos) e 158 (que proíbe demissões imotivadas dos trabalhadores no setor privado) da Organização Internacional do Trabalho - OIT. ●



WAGNER Gomes, presidente da CTB



Saiba mais sobre o PCdoB e os comitês em seu estado acessando o www.pcdob.org.br



Acesse também o portal da esquerda bem informada www.vermelho.org.br
Fundação Maurício Grabois